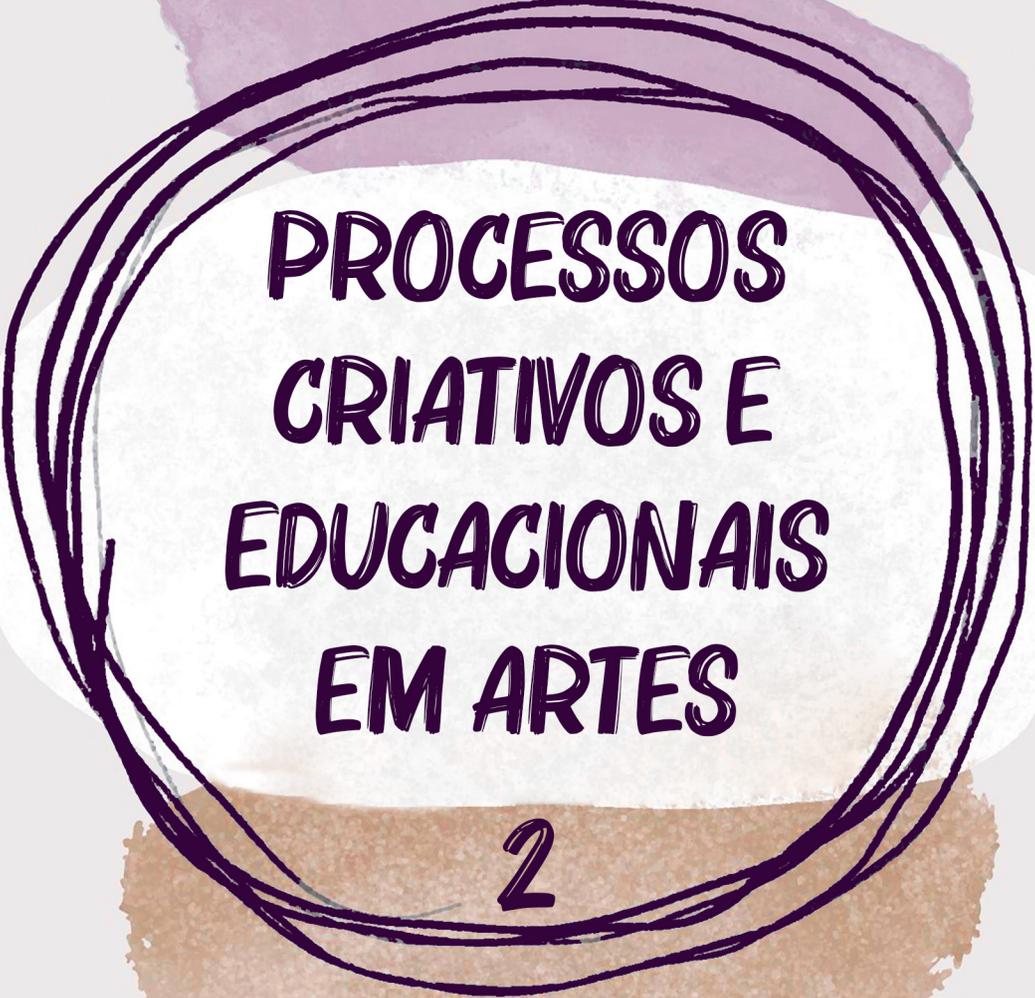


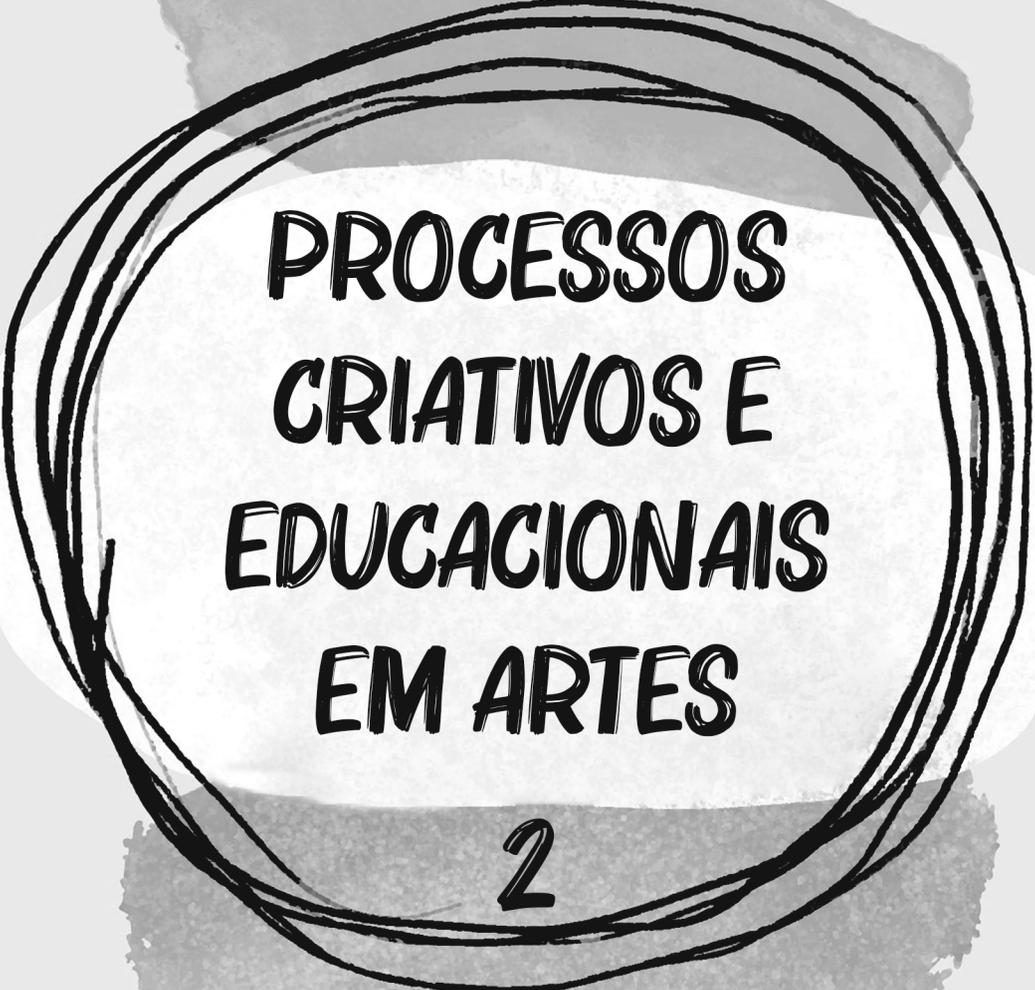
Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-002-2
DOI 10.22533/at.ed.022212604

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

O processo de criar significa um processo vivencial (...) enriquece espiritualmente o indivíduo que cria, como também o indivíduo que recebe a criação e a recria para si. (OSTROWER, 1987, p.135)¹

Manifesta-se criativamente e artisticamente acompanha a evolução humana desde os tempos primórdios. Nesse sentido, a partir de suas mais variadas linguagens, a arte, bem como a produção artística se mostra um mecanismo de extrema importância para compreensão sócio histórica e cultural de um determinado período e sociedade.

Essas manifestações se mostram como uma ferramenta muito importante para formação dos sujeitos, tornando-os sensíveis as suas relações sociais e contribuindo, significativamente, para uma valorização de suas identidades culturais.

Para tanto, a coletânea **“Processo Criativos e Educacionais em Artes 2”** reuniu pesquisas, nacionais e internacionais, com temáticas variadas que tiveram em comum os eixos da Arte, Criação e Educação com o propósito de apontar aos leitores as possibilidades entorno da ampliação dos olhares sobre os mais variados aspectos, abordagens e desdobramentos sobre as questões acerca das técnicas e metodologias criativas e educacionais no campo das artes, sobretudo na contemporaneidade.

Os vinte e quatro capítulos que compõem essa coletânea possuem um caráter interdisciplinar, e conta com pesquisas atuais e com alto rigor científico de diversas áreas do conhecimento, ainda há contribuições de pesquisadores diversos, tornando-se fundamental e necessário para uma construção a respeito dos debates e das reflexões, a partir de distintas áreas do conhecimento, para que possamos dialogar sobre as questões em torno dos processos criativos e educacionais nos campos das artes.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela consolidação de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, dos Processo Criativos e da Educação.

A todos e todas, uma excelente leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

¹ OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERSECÇÕES ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira	
Hugo de Andrade Tardivo	
Júlia Almeida Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0222126041	
CAPÍTULO 2	16
PELA LINHA DO TREM: O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA E O SURGIMENTO DO PROJETO <i>FALE SOBRE MIM</i>	
Luiza Rangel Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0222126042	
CAPÍTULO 3	26
UMA LUZ PARA O CORPO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO A PARTIR DE UMA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0222126043	
CAPÍTULO 4	33
LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE ESTRATÉGIAS	
Fábia Fagundes Pacheco	
Jocitiel Dias da Silva	
Bartira Zanotelli Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0222126044	
CAPÍTULO 5	45
CORPO-OBJETO-OBRA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXPANSÃO JUNTO À DISCIPLINA TÉCNICA DE MANIPULAÇÃO DE OBJETOS	
Julia Coelho Franca de Mamari	
DOI 10.22533/at.ed.0222126045	
CAPÍTULO 6	50
ARTE EFÊMERA: (IM)POSSIBILIDADE DE PATRIMONIALIZAÇÃO	
Maria Eduarda Rozario	
Nadja Carvalho Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.0222126046	
CAPÍTULO 7	57
ARTESANIA DA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA: TRABALHO IMAGINATIVO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Edneia Gonçalves Quinto	
DOI 10.22533/at.ed.0222126047	

CAPÍTULO 8	70
ATELIÊS/SEMINÁRIOS : O CASO DA ORIENTAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO GRUPO ATOS CULTIVADOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA VOCACIONAL	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.0222126048	
CAPÍTULO 9	79
O <i>DESIGN THINKING</i> COMO ABORDAGEM EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES NA ARTE-EDUCAÇÃO	
Bruna Nátali da Rosa	
Gisele dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0222126049	
CAPÍTULO 10	93
O PROJETO ROCK E O GOSTO DOS ALUNOS	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260410	
CAPÍTULO 11	103
O PARADOXO DO DEPOIMENTO	
Daniel Furtado Simões da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02221260411	
CAPÍTULO 12	113
OS PRINCÍPIOS DA PESQUISA: UMA BUSCA POR MULHERES DRAMATURGAS EM MACAPÁ	
Juliana Souto Lemos	
Mariana de Lima e Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.02221260412	
CAPÍTULO 13	123
CORPO NO MOVIMENTO DE CRIAÇÃO	
Gabriela Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.02221260413	
CAPÍTULO 14	128
PROCESSOS FORMATIVOS EM TEATRO MUSICAL NO ENSINO TÉCNICO: A EXPERIÊNCIA SENSORIAL QUE REVELA O ARTISTA MULTIPERCEPTIVO NO ALUNO-ATOR	
Fidelcino Neves Reis	
DOI 10.22533/at.ed.02221260414	
CAPÍTULO 15	140
EDUCAR COM CRIATIVIDADE: SER PÁSSARO OU CARNEIRINHO NA APRENDIZAGEM DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
José Augusto Neves de Moura	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260415	

CAPÍTULO 16	154
CATEGORIAS E CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE DIFICULDADES MUSICAIS EM OBRAS ESCRITAS PARA PIANO	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260416	
CAPÍTULO 17	165
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>I SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260417	
CAPÍTULO 18	178
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>II SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260418	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>III SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260419	
CAPÍTULO 20	204
BRASILIANAS <i>IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.02221260420	
CAPÍTULO 21	220
IMPORTÂNCIA DA TRANSCRIÇÃO MUSICAL	
Luiz Renato da Silva Rocha	
Rafael da Silva Rocha	
Roger da Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.02221260421	
CAPÍTULO 22	233
MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: AÇÕES PEDAGÓGICAS E REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Julia Raquel Ismael Azzi	
Larissa Cristine Ladeia	
DOI 10.22533/at.ed.02221260422	

CAPÍTULO 23.....	241
A PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA POR MEIO DO BALLE T CLÁSSICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Laura Porto Calil	
Nayra de Souza Mothé Alvarenga	
Priscilla Gonçalves de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.02221260423	
CAPÍTULO 24.....	253
ASPECTOS DA FOTOGRAFIA SURREALISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Carolina Bento Safi	
Agnaldo Farias	
DOI 10.22533/at.ed.02221260424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE ESTRATÉGIAS

Data de aceite: 16/04/2021

Fábia Fagundes Pacheco

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4831335292045744>

Jocitiel Dias da Silva

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8903065369660009>

Bartira Zanotelli Dias da Silva

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4260543319292806>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar o processo da leitura de Histórias em Quadrinhos (HQs) e o uso das estratégias de leitura, na prática em sala de aula nas turmas do 7º Ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da Sul do Espírito Santo. HQs são recursos que não se destinam a um único público, elas presentificam-se nas mais diversas esferas sociais. As HQs fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e também do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e são direcionadas para todos os níveis de ensino, por serem um gênero que possibilita inúmeras releituras. Sendo assim, compreender a linguagem das HQs, seu contexto e seus recursos são imprescindíveis, pois a linguagem delas são dotadas de diversas referências, sejam em diálogos cotidianos, textos,

imagens ou os cortes, essas características que viabilizam a produção de significados e uso de estratégias de leitura mediante as representações que dão sentido ao mundo social. Portanto, com base nos resultados encontrados, acredita-se que este trabalho contribui para que o educador possa criar situações de aprendizagem a partir do uso das HQs, ferramentas que contribuem para alcançar a autonomia leitora, bem como, corroboram para a compreensão de diferentes contextos.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino. Oficina de Leitura. Histórias em Quadrinhos.

READING STORIES IN COMICS: A STUDY OF STRATEGIES

ABSTRACT: This article aims to present the process of reading Comics (Comics) and the use of reading strategies, in practice in the classroom in the classes of the 7th Year of Elementary School II, in a school in the south of Espírito Santo. Comics are resources that are not intended for a single audience, they present themselves in the most diverse social spheres. The HQs are part of the National Curriculum Parameters (PCN) and also the National Library at School Program (PNBE) and are aimed at all levels of education, as they are a genre that allows for numerous re-readings. Therefore, understanding the language of the comic books, their context and their resources is essential, since their language is endowed with several references, whether in everyday dialogues, texts, images or cuts, these characteristics that enable the production of meanings and use of reading strategies through representations that give meaning to the social

world. Therefore, based on the results found, it is believed that this work contributes so that the educator can create learning situations from the use of comic books, tools that contribute to achieve reading autonomy, as well as corroborating the understanding of different contexts. **KEYWORDS:** Teaching. Reading Workshop. Comics.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial à vida, pois, saber ler significa tornar-se livre. Esta é fundamental à construção de conhecimento e mais, à própria a vida no dia a dia (FREIRE, 1979). Portanto, esta dissertação se trata de um estudo que proporciona subsídios que auxiliem no processo da leitura de Histórias em Quadrinhos (HQs) e no que se refere à exploração das estratégias de leitura, trazendo a possibilidade de estudá-las sob a visão da interação entre o texto e o leitor (SOLÉ, 1989).

As estratégias de leitura serão descritas como um conjunto de processos que exercem um controle executivo, consciente, mediante a interação entre leitor e o texto sobre os estágios da leitura, seja ela HQs ou outro gênero. Dentro dessa percepção de leitura, Kleiman (2016) relata que o leitor necessita ter controle consciente e ao realizar uma leitura.

Logo, trabalhar a leitura a partir do uso das HQs é visto como uma forma “harmoniosa” para o desenvolvimento de estratégias metacognitivas, pois exige muito mais que estratégias de leitura e habilidades linguísticas, é preciso saber acioná-las estrategicamente “[...] dentro de um processo sociocognitivo interacional”. Isso quer dizer que elas são monitoradas e coordenadas pelo processo metacognitivo (leitor coordenador) (KLEIMAN, 2016).

Diante do cenário exposto, percebeu-se que ao realizar a referida inserção, o professor poderá propiciar a ativação de estratégias de leitura, o que permitirá aos alunos: o uso consciente delas; a possibilidade de atuar sobre o material lido; bem como o gerenciamento das informações e a sistematização dos próprios conhecimentos (SOLÉ, 1998).

A relevância do tema se deve à necessidade de trabalhá-lo em sala de aula, que surgiu a partir da experiência profissional da autora desta dissertação, uma docente que atua no segmento do Ensino Fundamental, e possui a percepção do baixo rendimento do índice no campo da leitura, por isso é essencial mediar e capacitar leitores a ter autonomia.

A justificativa desta pesquisa se sustenta, porque por meio da mesma, busca-se descrever como se dá o processo de leitura e a aplicação de estratégias por parte do leitor, para o desenvolvimento que permita ampliar os aspectos críticos e reflexivos, por meio do conhecimento e do uso das estratégias de leitura e da interação entre texto e leitor.

O artigo ora apresentado é parte de uma pesquisa desenvolvida nos anos de 2019 e 2020 sobre HQs e a importância das estratégias de leitura. A questão orientadora do

processo, a saber: Como explorar no contexto escolar, a leitura de Histórias em Quadrinhos e as estratégias de interação entre texto e leitor?

Esta problemática motivou a necessidade de alcançar o objetivo que é desenvolver ferramentas para estratégias de interação na relação entre texto e leitor no processo da leitura de HQs na prática em sala de aula.

2 | UMA ANÁLISE REVISIONAL SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Eisner (1999, p. 8), afirma que as HQs possuem esse nome exatamente pela estrutura que possui, que é expressa em forma sequencial de quadrinhos com imagens, palavras, balões e até mesmo sons (descritos de forma compreensível nos balões), pois a

[...] configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavras e imagem, e, assim é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas e verbais. As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente.

Pode-se ainda afirmar que possuem uma diversidade intertextual, pois dialogam com a realidade e com outros textos que cuidam de temas peculiares aos seus, como por exemplo, as charges e as caricaturas.

Esses textos geralmente são classificados como sendo uma “família textual”, mas, aqui, opta-se por analisar somente algumas características que lhes são próximas: humor, irreverência, crítica, temas atuais e cotidiano, conforme relata Postema (2018).

É praticamente impossível falar em quadrinhos sem mencionar a estrita relação com o meio social, afinal, nele nascem e se mantêm, pois se constituem em tal contexto, ganham vida e importância nos portadores que circulam pela sociedade – jornais, revistas e gibis (POSTEMA, 2018).

As HQs usam como temas de discussão problemas, fatos, situações políticas, econômicas, culturais. Geralmente, estes estão embutidos nos quadrinhos e expressos por uma linguagem simples, lembrando que o conteúdo pode estar explícito ou implícito nas falas dos personagens, haja vista que uma de suas características é a sustentação do desejo de interação do leitor. O conteúdo será encontrado a partir da análise/interpretação de quem as lê, por meio da relação entre as imagens e as falas (RAMOS; VERGUEIRO, 2018).

Conforme Viana (2013) esclarece, as HQs possuem um longo processo na história e também no ato da leitura. Surgiram, sob a forma de esboço, no final do século XIX e início do século XX. Com o passar do tempo, saíram das tiras de jornais e ganharam as revistas em quadrinhos, e cada vez mais espaço na cultura contemporânea, chegando aos adultos e sendo sofisticadas justamente para atingir um público maior e diferenciado.

No Brasil, de acordo com a 4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura do Instituto

Pró-Livro – 2019, os quadrinhos, enquanto texto, agradam o público leitor entre 13% e 29%.

A riqueza linguística contida nas HQs vai além do vocabulário usado pelos personagens no contexto quadrinizado, porque se objetiva, com o discurso, conferir veracidade e naturalidade da conversação entre leitor, texto e personagens no percurso discursivo de interação do sujeito no universo dialógico das HQs (CIRNE, 2000).

Além desse aspecto, os quadrinhos oportunizam o leitor a conferir a adequação da analogia de gestos, expressões, sorrisos, com o que pretende significar. Os termos empregados nas tirinhas são selecionados de acordo com sua relevância semântica, a fim de propiciar uma empatia entre texto e leitor. Graças a linguagem simples e direta deles é possível associar o diálogo a ricas em expressividades, com isso a linguagem é cada vez mais convidativa. “Os quadrinhos convidam o leitor a acessar o processo da significação [...]” (POSTEMA, 2018, p. 52).

Segundo Ramos e Vergueiro (2018) apesar do tema escolhido ainda não ser tão amplamente disseminado, nota-se que muitos educadores buscam e utilizam as HQs, e estratégias pedagógicas para despertar a curiosidade e o interesse do leitor. Cientes disso, autores como Catonio e Cruz (2008, p. 726) já assinalavam muito antes luz aos benefícios que:

[...] histórias em quadrinhos proporcionam aos alunos [como um] maior desejo de escrever e produzir incentivados pelo imaginário, pela criatividade que se adquire por meio delas. É interessante [...] transformar seus alunos em crianças críticas, questionadoras, formadoras de opinião, saber escolher cuidadosamente histórias que despertarão essas qualidades.

A atuação do professor quando o aluno tem os primeiros contatos com os quadrinhos é essencial, já que o leitor pode deixar de observar a função de certos aspectos linguísticos, porque seu conhecimento sobre a intencionalidade não é mobilizado para a tarefa de leitura (KLEIMAN, 2016).

De acordo com as palavras de Verdolini (2007, p. 26), “[...] hoje já existem diversos livros que abordam os benefícios dos quadrinhos para a aprendizagem da leitura e para o desenvolvimento do gosto por ela, incluindo-os no *hall* de literatura que merece ser lida e admirada”.

Entretanto, é necessário refletir que se o leitor for orientado a pensar no contexto em que os quadrinhos foram produzidos, quem era o leitor previsto e a intenção que está por trás desse gênero textual, então a leitura deixará de ser uma análise de palavras e passará a ser um contexto interativo de apreensões (RAMOS; VERGUEIRO, 2018).

Nessa perspectiva, Santaella (2001, p. 384) acredita que se trata de uma série de jogos semióticos. Nas palavras do autor:

[...] primeira dentre as linguagens visuais-verbais é a escrita, todas as formas de escrita, inclusive as pictográficas, ideográficas, até atingir a sua forma mais convencional e arbitrária na escrita alfabética. [...] Evidentemente visual-

verbal é a publicidade impressa nos cruzamentos que estabelece entre imagem, palavra, diagramação de ambos na página e dos partidos que tira desses cruzamentos, através de jogos semióticos muito engenhosos.

Percebe-se, portanto, que enquanto gênero textual, as HQs mostram-se aplicáveis ao cotidiano como qualquer outro que busca despertar no leitor a procura por informações não visíveis no texto. Estas, por sua vez, só serão encontradas a partir do ativamento de conhecimentos construídos ao longo do tempo e a partir de sua experiência com o mundo da leitura (KLEIMAN, 2016).

Esse conhecimento implícito se revela randômico, pois engloba uma gama de elementos em seu contexto dialógico, permitindo assim uma interação entre texto-leitor-mundo (SOLÉ, 1998).

Ao falar de HQs, Mendonça, (2008) salienta que não se pode negar sua forma estética. Isso se dá porque esse gênero possui características próprias, fazendo com que exista um distanciamento de qualquer outro estilo de texto. Essa peculiaridade só é possível por causa dos elementos que são usados para compor uma HQs.

As imagens recortadas em quadrinhos transmitem o dinamismo da ação e geram uma emoção intensa, fazendo com que o leitor se prenda cada vez mais a leitura desse gênero. A vivacidade dos quadros muito se assemelha aos desenhos animados de televisão. Aliás, graças aos quadrinhos, eles existem e fazem tanto sucesso no “cotidiano de crianças e jovens” (BARBOSA, 2006, p.21) . Isso se dá porque: “Os quadrinhos produzem inúmeros códigos na construção do significado” (POSTEMA, 2018, p. 19). Com isso, o envolvimento entre HQs e leitor podem se tornar sempre contínuo.

As imagens enquadradas falam por elas mesmas, motivo que dá vida e faz com que sejam tão importantes quanto os textos escritos, para a compreensão global da mensagem transmitida. A linguagem dos personagens, também, gera grande aproximação com o leitor, porque, de certa forma, há uma familiaridade. A linguagem é a do cotidiano (em linguística é o que denomina variante popular da língua), é simples e de fácil entendimento (SANTOS, 2001).

Segundo Mendonça (2002) enfatiza é sabido que as HQs surgiram na periodicidade dos jornais e que, com o tempo, ganharam um espaço único e específico de publicação completa: os gibis. Hoje, elas podem ser encontradas em vários outros veículos midiáticos, como é o caso de revistas destinadas a diversos tipos de leitores (desde o público infantil, o infanto-juvenil e até mesmo o adulto). Isso quer dizer que em cada revista é possível encontrar HQs ou seu subtipo (tirinhas) com temas e personagens que interessem a um público predeterminado.

De mais a mais, outro fato observável nesse veículo informativo é a preocupação com o público leitor, que vai desde as camadas populares à classe alta. Para Viana, 2013, p. 21). As HQs são arte, logo “[...] reproduz as relações sociais”. Isso explica as razões das HQs privilegiarem temas abrangentes, já que o objetivo é satisfazer, alcançar todo o

público leitor indiferentemente da classe social a qual pertençam (VIANA, 2013).

Além desse aspecto, as HQs têm a liberdade para optar por uma diversidade de temas que não dependam especificamente da atualidade, como é o caso das charges, por exemplo. Afinal, percebe-se que estas envelhecem como as notícias, enquanto as tirinhas mantêm o caráter atemporal (CIRNE, 1975).

Seguindo os relatos de Postema (2018) nota-se que um outro suporte comum de publicação são as coletâneas (de um personagem, de um grupo de personagens, ou a produção de um quadrinista) que podem trazer histórias longas, o que requer maior tempo do leitor para concluir a leitura. Como o leitor previsto é, geralmente, apreciador de leituras rápidas, muitas vezes ele rejeita essas histórias em detrimento de narrativas mais fáceis. Assim, há uma valorização, e melhor aproveitamento do tempo, algo cada vez mais precioso na vida contemporânea.

De acordo com Postema (2018) as revistas em quadrinhos passaram a incluir histórias de tamanhos variados, de curta e longa duração, com continuidade em fascículos. Aliás, nota-se que esse é um dos motivos que impulsionam a publicação de tirinhas nos periódicos, a garantia de serem curtas, possuírem somente quatro ou cinco quadros, com início, meio e fim, propiciando uma narrativa completa. Não dependente de continuidade, as tirinhas necessitam de acompanhamento de capítulos diários, fato este que não compromete o conteúdo nem a intencionalidade delas.

Observa-se, portanto, que, como mídia escrita, há razões para que as HQs tenham espaço garantido em vários meios de comunicação, o que lhes dá a possibilidade de estar sempre em circulação, ao mesmo tempo em que ajudam a propagar os suportes que as portam.

Sobre isso, Mendonça (2002, p. 200) diz que “denotam a autonomia, cada vez maior, das HQs em relação ao domínio discursivo jornalístico, ou seja, a autonomia em relação aos suportes midiáticos”.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa contou com a participação de quatro turmas do 7º ano do Ensino Fundamental do colégio EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, localizado no município de Presidente Kennedy – Espírito Santo. O levantamento dos dados e resultados foram capitados por meio da participação em sala de aula, o que possibilitou explorar a leitura de HQs no contexto escolar, como também as estratégias de interação texto/leitor. Com a aplicação de um questionário os discentes se expressaram respondendo quais são suas percepções sobre a sua própria atuação no campo leitura e quais relações estabeleciam com as HQs. Foi também desenvolvida uma oficina de leitura de HQs para estabelecer relação entre texto e leitor e por meio desta explorar e estimular o acionamento de estratégias de leitura a partir das HQs.

A escola hoje, no ano letivo de 2020, é composta de aproximadamente 800 alunos divididos em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e, além disso, servem a essa instituição escolar, aproximadamente 43 professores. A equipe técnica é composta de um (01) diretor, seis (06) coordenadores de turno e dois (02) pedagogos, 4 (quatro) auxiliares administrativo, vinte e três (23) serventes, três (03) motoristas, dois (02) monitores de Informática, três (03) monitores de Transportes, um (01) auxiliar de Serviços Gerais e oito (08) cuidadores. Além disso, a instituição conta com os funcionários de firmas terceirizadas. Servem a esta escola dois (02) porteiros, cinco (05) banheiristas, quatro (04) vigias patrimoniais, dois (02) motoristas de van, 12 motoristas de ônibus, 12 monitoras de transporte escolar.

O questionário foi dividido em duas categorias: a) Percepção dos discentes sobre a importância das HQs; b) Percepção dos discentes sobre a importância, uso e monitoramento da leitura. Essa relação leitora e as estratégias no ato de ler nortearam a pesquisa. Por meio desse instrumento aplicado foi possível obter informações sobre a percepção dos discentes quanto à leitura em relação às HQs.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foca na leitura e no potencial das HQs, e com base no resultado obtido 100% dos discentes responderam que já leram HQs em algum momento da vida. Nota-se o quanto as HQs são apreciadas pelos leitores. Esse dado reforça o que foi relatado por Eisner (1999, p. 7), de que “a história em quadrinhos continua a crescer como forma válida de leitura”. Segundo o autor, as HQs podem ser chamadas de “leitura” no sentido mais amplo, porque estas exigem um leitor moderno, com habilidades interativas para perceber um nicho de possíveis leituras que as HQs permitem.

Nessa mesma linha, Freire (1982, op. cit. p. 4-5) destaca, que a leitura da imagem precede à leitura da palavra por isso é fundamental dominar as linguagens verbal e não-verbal:

[...] ler é adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com seus contextos e o nosso contexto. O contexto do escritor e do leitor. Ao ler eu preciso estar informando-me do contexto social, político, ideológico e histórico do autor. Eu tenho de situar o autor num determinado tempo [...]. Quando eu leio um autor eu preciso ir me inteirando do contexto dele, em que aquele texto se constituiu. Mas agora eu preciso também de um outro esforço: de como relacionar o texto com o meu contexto. O meu contexto histórico, social, político, não é o do autor. O que preciso é ter clara esta relação entre o texto do autor e o contexto do leitor.

Discorre sobre a intencionalidade de um texto e fundamental, pois conscientização em torno da leitura contribui para o acionamento de estratégias de leitura, é uma experiência que o leitor constrói ao estabelecer interação com o texto, seja ele com linguagem verbal,

não verbal ou mista, feito nas HQs. Para a autora, o “leitor faz predições” (KLEIMAN, 2016, p. 78). Percebe-se que o leitor precisa adotar uma postura ativa, ser capaz de ressignificar o texto.

Ao responderem à questão sobre o tipo de HQs que leem. A maioria respondeu que lê HQs de Fantasia/Fábulas (cerca de 58,5% dos discentes), enquanto os que correspondem a 48,5% disseram que leem o tema super-heróis. Além desses, outros temas foram apontados como ficção científica (12,8%) e drama/terror (26%). E em relação a opção - informativa - a mesma não foi marcada pelos alunos, ou seja, são leitores de gosto particular.

Escolher as HQs por tema ou categoria é válida, porque o discente poderá desenvolver uma leitura autônoma, recorrendo as previsões e inferências no ato da escolha e leitura. De acordo com Bittencourt et al. (2015, p. 27) é primordial “despertar nas crianças o desejo de serem leitoras”. Cabe à escola e a família estimular e proporcionar momentos de deleite. Segundo Cirne (2000) as HQs foram pensadas para proporcionar prazer no leitor. Por isso é fundamental despertar a criança a estreitar cada vez mais relações com este gênero.

No que tange a questão que traz a pergunta se o aluno acredita que alguns temas introduzidos nas HQs são compreendidos mais facilmente do que se fossem por livros apenas com linguagem verbal. O parece focou 64% informaram que os quadrinhos favorecem a compreensão, 20% acreditam que ocasionalmente as HQs podem facilitar o entendimento e 16% discordaram e para eles esse gênero não ocorre. Assim, ficou disposto que de acordo com os resultados.

Notou-se claramente o quanto as HQs influenciam na vida do leitor, seja no campo da leitura, ou no social- cultural. Um ponto relevante e perceptível na afirmação de Barbosa (2006, p. 22), que

[...] palavras e imagens, juntos, ensinam de forma

mais eficiente a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir.

Em conformidade com Barbosa, Eisner (2001, p. 8) destaca “a leitura da revista em quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual”. Por isso, explorar esse gênero é se permitir buscar novas formas e estratégias de leitura, pois para realizar tal leitura o leitor precisa articular uma gama de saberes.

As HQs é um grande rótulo que agrupa diversos gêneros que compartilham uma linguagem similar (RAMOS, 2009). Com isso é fundamental construir uma percepção aguçada.

Perguntados se “Com base na sua relação com as HQs, você acha que elas te

incentivam a refletir, ou mesmo incentivam você a ler?”. A maioria considera que as HQs incentivam o ato de ler, com isso, notou-se claramente o quanto as HQs influenciam na vida do leitor.

Concernente a questão que destaca se o leitor pode construir conhecimento por intermédio da leitura de HQs. A maior parte 64% dos entrevistados marcou a opção sim. O que demonstra no referido resultado, que tem sim, a possibilidade de os quadrinhos fornecerem conhecimento segundo os discentes entrevistados.

Para Ramos (2009, p. 19), “o leitor, ao entrar em contato com o texto, cria uma expectativa de leitura, que não pode ser ignorada”. A linguagem dos quadrinhos oferta ao leitor diversos contextos para interação, seja por meio da leitura ou no convívio social através das histórias, pois quando usado a favor das necessidades sociais e não só para ficção este gênero estimula as inferências e estratégias de interpretação. Com isso, o leitor constrói significado e conhecimento.

Referente a indagação se as HQs podem auxiliar a compreensão leitora, bem como favorecem na relação entre texto e leitor, contando 67% do total disse que sim. Com isso fica perceptível a relevância das HQs, pois são fonte de informação e, com sua linguagem rica, possibilitam o uso de inúmeras estratégias de leitura ao correlacionar texto verbal e não-verbal aos conhecimentos prévios que detêm. Segundo Ramos (2009, p. 14) as HQs geram expectativas, pois

Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura - da obra e dos quadrinhos - ajude a observar essa rica linguagem de um outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado.

Referente a questão sobre quais critérios os discentes utilizam para escolher as HQs no ato da leitura. Sendo assim, 50% dos discentes se expressaram que optariam pelo tema dos quadrinhos, enquanto 38,5% dos entrevistados o gosto pessoal e 5,7% a importância no mercado. Os outros 12,8% escolheram o formato físico e durabilidade. Os 12,8% restantes responderam que usariam outros critérios, como a popularidade da obra- autor, foi observado que os alunos preferem escolher os títulos das obras, pois se sentem mais seguros para realizar a leitura.

Segundo Cirne os quadrinhos são narrativas gráfico-visual:

[...] a grafia exige uma dupla articulação semiótica: narrativa enquanto tal e o seu agente impulsionador (o corte), que mobilizam a relação produção/leitura de forma a mais eficaz possível, tendo em vista a própria operacionalidade semântica e estrutural de sua vigência quadrinhística. Isto é seu espaço narrativo só existe na medida em que se articula com os cortes, que, assim, seriam redimensionados pelo leitor (CIRNE, 2000, p. 23-24).

Ao escolherem as HQs, o leitor traz para si a responsabilidade de escolha, logo terá que desbravar as lacunas que estão no texto, é tarefa que requer apoiar-se das imagens e

recursos gráficos para compreender o contexto e produzir significado, para assim extrapolar o padrão estandardizado, para visualizar as pluralidades estilísticas e ideológicas que se presentificam nas HQs.

Ao serem questionados se conhecem alguma biblioteca, ou mesmo algum espaço que utilize HQs as quais os leitores possam utilizar; afirmaram sim 64% dos entrevistados, e os demais alunos 36% afirmaram que não. Sendo assim nota-se que é preciso criar espaços para que os discentes tenham acesso esse gênero. Na visão de Eisner (2001, p. 7) “[...] a revista de quadrinhos constitui o principal veículo da arte sequencial. Na medida que se tornou mais evidente o potencial desta forma, foram introduzidas uma melhor qualidade e uma produção mais cara”. Dessa forma, foi surgido um público mais refinado e publicações vistosas, pois os quadrinhos passaram a incorporar todos os campos do saber, nos diferentes níveis de ensino.

No que tange a questão 9, que questiona se o leitor faz uma revisão, com frequência, das leituras realizadas no dia a dia, dos entrevistados 76% responderam que às vezes. Os demais, 24% afirmaram que nunca, enquanto nenhum marcou que faz a revisão sempre não foi sinalizada. Segundo Solé (1998, p. 72), “[...] o leitor especialista, além de compreender, sabe que compreende e quando não compreende”. Com isso fica evidente a necessidade de ensinar estratégias de leitura, porque é crucial aguçar a habilidade leitora, e assim galgar o status de leitor autônomo e capaz.

Questionados sobre perceber os próprios erros no ato da leitura e se utilizam essa tomada da consciência para melhorar ainda mais a capacidade leitora, 63% responderam às vezes, porém 14% restantes replicaram que nunca. Com esse último resultado, nota-se que o aprimoramento, precisa ser uma constância por meio de estímulo estratégico, essa tomada de consciência precisa está em evolução.

Para Solé (1998, p. 95): “no caso da leitura, o leitor sente-se imerso em um processo que o leva a se auto interrogar sobre o que lê, a estabelecer relações com o que já sabe, a rever os novos termos, a efetuar recapitulações e sínteses frequentes, a sublinhar, a anotar [...]”. Por isso monitorar o ato da leitura faz-se necessário para assim garantir uma aprendizagem significativa.

Quando questionados se buscam encontrar formas de melhorar a leitura estabelecendo objetivos claros. A enquete ficou: às vezes com 47% dos votos, nunca com 22% e sempre com os demais 31% das respostas dos entrevistados. O leitor precisa adotar uma postura crítica, e ser capaz de compreender práxis da leitura. De acordo com Kleiman (1998, p. 45) destaca que “essa atividade intelectual começa pela apreensão do objeto por meio dos olhos com o objetivo de interpretá-lo”. Ou seja, o leitor hábil se engaja com uma postura ativa e consciente.

Com referência ao questionamento se eles tentam relaxar sempre que sentem insegurança ao realizar uma leitura e se buscam descobrir boas estratégias de leitura; eles responderam e é perceptível a necessidade de instruir os leitores a terem auto controle

no ato da leitura. Para Solé (1998, p. 125), “para ler eficazmente, precisamos saber o que podemos fazer quando identificamos o obstáculo, o que significa tomar decisões importantes no decorrer da leitura”. Por isso crucial se sentir seguro quando atua numa perspectiva interativa textual.

Em relação ao questionamento se os leitores avaliam o processo de leitura e estabelecem objetivos para si mesmos no ato da leitura, da total 51% responderam às vezes, 36% sempre e 13% nunca. Os resultados possibilitam refletir que é preciso instruir o leitor a estabelecer propósitos para todas as leituras. Nesse sentido Solé (1998, p. 72) destaca que: “[...] conseguimos nosso objetivo e podemos variar nossa atuação quando isso nos parece necessário”. Dessa forma, os objetivos variam conforme a intencionalidade de cada leitor, por isso cada leitor deve ser capaz de questionar-se e estabelecer objetivos com base no seu ângulo de visão, de interação textual e seu propósito, ou seja, por que estou lendo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou evidenciar que a atividade de leitura de quadrinhos em forma de oficina favoreceu a ação leitora, pois é um aprendizado interativo que emana o uso de inúmeras estratégias de leitura, e por isso, os alunos puderam expor sua visão e interpretação sobre os elementos que compõem as imagens e também ouvir o que os demais interpretaram dos textos, e assim, cada leitor constrói sua leitura a partir de uma ótica própria, uma melhor compreensão do processo e uma maior aproximação das HQs, graças ao uso de estratégias de leitura. O anseio é que dessa experiência frutifiquem outras.

REFERÊNCIAS

BARI, Valeria Aparecida. **O potencial das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. Tese apresentada à Comissão de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; JUHAS, Sílvia E SCHWARTZ Suzana. **A compreensão leitora nos anos iniciais** – reflexões e propostas de ensino. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

CIRNE, Moacy. **A linguagem dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

EISNER, Will. **Quadrinho e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. São Paulo: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 9ª. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 16ª. ed. São Paulo: Pontes, 2016.

MENDONÇA, João Marcos Pereira. **Traça, traço, quadro a quadro: a produção em quadrinhos no ensino da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Ciências em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas**. Recife: 2008.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir**. São Paulo: Peirópolis, 2018.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Roberto Elísio. **Aplicação das Histórias em Quadrinhos**. Comunicação & Educação, São Paulo, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (*et al.*). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena. (*apud*) HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work. Teaching comprehension for understanding and engagement**. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS Paulo. **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. SP: Contexto, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Pedagógicas 8, 233

Alunos 7, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 203, 223, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245, 246, 250

Arte 5, 6, 7, 1, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 24, 32, 35, 37, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 100, 109, 111, 121, 123, 130, 131, 138, 139, 151, 153, 155, 227, 228, 233, 234, 235, 239, 240, 245, 251, 252, 266

Arte-Educação 7, 79, 80, 83, 84, 91

Artesanato 61, 62, 227

Artesania 6, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69

Artes Visuais 7, 8, 50, 56, 59, 70, 71, 72, 80, 84, 237, 238, 239, 266

Artista 7, 22, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 71, 73, 85, 106, 128, 129, 130, 132, 138

Ateliês 7, 70, 76

B

Ballet 9, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252

Brasil 8, 15, 19, 35, 52, 70, 71, 80, 81, 88, 91, 105, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 176, 191, 203, 208, 209, 231, 236, 239, 243, 244, 251, 252

Brasileira 8, 24, 25, 114, 115, 121, 164, 165, 166, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 215, 218, 231, 252

C

Cena Teatral 6, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 69

Ciência 6, 1, 2, 6, 7, 8, 14, 15, 24, 49, 57, 58, 67, 69, 72, 119, 130, 266

Composição Musical 7, 99, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 206, 211, 219

Corpo 6, 7, 3, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 60, 62, 64, 67, 106, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 138, 139, 221, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 266

Corpo-Objeto-Obra 6, 45

Cotidiano 6, 16, 19, 20, 23, 27, 30, 35, 37, 51, 64, 245

Criação 5, 7, 13, 22, 23, 24, 28, 31, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 105, 106, 111, 114, 123, 124, 126, 127, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 178, 192, 193, 210, 220, 229, 230, 231, 235,

236, 244, 246

Criança 1, 17, 23, 40, 101, 135, 136, 141, 143, 145, 150, 152, 213, 214, 234, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 251

Criatividade 5, 7, 20, 31, 36, 68, 69, 80, 81, 91, 98, 100, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 166, 179, 193, 223, 235, 245, 246, 248, 250

Cultura 15, 27, 35, 50, 52, 58, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 96, 98, 121, 142, 155, 165, 178, 192, 235, 244, 245, 266

D

Dança 9, 21, 26, 28, 31, 45, 46, 49, 59, 111, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 152, 187, 199, 208, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Desenvolvimento 9, 8, 14, 31, 34, 36, 45, 79, 80, 81, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 113, 116, 119, 130, 132, 143, 144, 145, 148, 149, 182, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Design 7, 1, 7, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 150, 266

Docente 6, 34, 46, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 89, 241

Dramaturgia 23, 60, 61, 104, 105, 107, 113, 114, 115, 118, 121

E

Educação Infantil 8, 9, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

Educar 7, 140, 236, 241, 242, 243

Efêmera 6, 50, 52, 55

Ensino 6, 7, 1, 10, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 31, 33, 34, 38, 42, 43, 44, 45, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 167, 194, 223, 235, 236, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 266

Ensino-Aprendizagem 6, 26

Escola 6, 9, 1, 7, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 39, 40, 43, 45, 46, 49, 73, 74, 79, 80, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 121, 128, 131, 133, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 252

Escola Pública 6, 16, 19, 20, 22, 80

Estratégias 6, 23, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 83, 94, 97, 100, 128, 129, 148, 149, 213

Experiência 6, 7, 6, 10, 11, 13, 20, 23, 24, 25, 28, 34, 37, 39, 43, 45, 47, 57, 62, 64, 67, 68, 72, 80, 84, 87, 89, 92, 104, 105, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 176, 190, 203, 223, 226, 227, 233, 234, 236, 248, 250

Experiência Sensorial 7, 128, 129, 138

Experimentações 6, 1, 58, 64

F

Formação 5, 16, 27, 43, 45, 46, 48, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 81, 83, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 119, 126, 128, 129, 131, 138, 145, 151, 181, 221, 230, 231, 233, 235, 236, 243, 245, 246, 250, 252

H

História em quadrinhos 39, 237, 238

I

Imaginação 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 80, 138, 238, 246, 249, 250

Interdisciplinaridade 8, 14, 233, 237, 266

M

Metodologia 6, 26, 32, 38, 52, 119, 247, 248

Movimento 7, 9, 12, 19, 22, 24, 30, 46, 47, 48, 49, 52, 66, 71, 89, 104, 108, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 138, 139, 149, 157, 164, 168, 170, 176, 181, 186, 191, 195, 203, 237, 238, 245, 246, 249, 252

Mulheres 7, 18, 65, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122

Música 8, 11, 18, 20, 21, 30, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 172, 176, 178, 180, 183, 187, 191, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Musical 7, 8, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 176, 178, 179, 183, 188, 190, 192, 193, 195, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

O

Objetos 6, 3, 5, 6, 27, 45, 46, 48, 51, 61, 109, 110, 134, 135, 234

P

Patrimônio 50, 51, 55, 56, 235

Pesquisa 7, 7, 9, 16, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 38, 39, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 55, 57, 58, 60, 66, 68, 69, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 101, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 131, 132, 134, 147, 150, 163, 166, 176, 179, 193, 204, 205, 220, 221, 230, 241, 242, 247, 248, 249, 250, 266

Piano 8, 65, 115, 132, 133, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 217, 218, 221,

222, 223, 224, 229, 230, 231

Prática 6, 9, 10, 16, 19, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 35, 44, 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 114, 127, 132, 138, 142, 148, 155, 167, 194, 215, 221, 223, 224, 227, 231, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Processos Criativos 2, 5, 9, 68, 72, 150

Processos Formativos 7, 128

Projeto 6, 7, 1, 7, 9, 11, 14, 16, 19, 21, 23, 31, 47, 59, 68, 72, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 132, 152, 217, 233, 236, 237

S

Seminário 48, 70, 71, 74, 75, 252

T

Teatro 7, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139

Técnica 6, 8, 24, 39, 45, 46, 47, 52, 60, 62, 68, 80, 104, 109, 111, 128, 131, 154, 163, 165, 166, 176, 178, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 203, 231, 243, 245

Tecnologia 6, 1, 2, 7, 8, 9, 14, 15, 57, 58, 72, 92, 224, 266

Trabalho 6, 7, 13, 16, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 46, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 140, 146, 147, 154, 155, 163, 166, 167, 176, 178, 179, 180, 190, 192, 202, 205, 211, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 266

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

2


Atena
Editora

Ano 2021